

Desde, principalmente, o início dos anos 80, a sociedade brasileira vive um processo interminável de transições. São de todos os tipos: política, econômica e social. A década começa com o último período de um regime de governo militar que dirigiu o País por mais de 20 anos. A trajetória para o retorno a uma sociedade democrática foi cristalizada pelo movimento Diretas Já, que, inquestionavelmente, contagiou e mobilizou o País de Norte a Sul e de Leste a Oeste.

A década também inicia com dois grandes problemas, que vão se transformar nos objetivos-alvo de toda e qualquer articulação de política econômica: as extenuantes e repetidas negociações da dívida externa; e a entrada em uma espiral crônica de inflação, com fortes características de aceleração.

Especificamente no que se refere a este último, desencadeia-se, em meados da década, um ciclo de tentativas de estabilização da variação dos preços, que vai se caracterizar como a "era dos choques econômicos". Ao todo, começando com o Plano Cruzado em fevereiro de 1986, foram sete choques econômicos, sendo que nenhum logrou alcançar o seu objetivo nuclear, qual seja, a estabilização dos preços dos bens e dos serviços.

O momento atual mostra um sucesso irretorquível do Plano Real, pois deixou para trás taxas mensais de inflação de 50%, como as ocorridas até junho de 1994, e impôs, por meio de uma série de medidas de política econômica bastante rígidas, uma brutal queda na variação dos preços para menos de 1% em setembro de 1995.

Uma das principais restrições do Plano Real, se não a maior, e que certamente deve ter se projetado no insucesso das tentativas precedentes é a forma como está estruturada constitucionalmente a ordem econômica, principalmente no tocante às questões: fiscal (sistema tributário e delegação do dispêndio público); previdência e seguridade social; e empresas e monopólios estatais.

*De maneira que, para soldar a consolidação da estabilização e também objetivando cumprir as diretrizes delegadas pela Constituição de 1988, que, segundo Coelho (**A Nova Ordem Constitucional Brasileira e os Debates***

sobre Reformas, publicado neste número), foi "Fruto de um processo tenso, criativo, polêmico e instável" e "(...) herdou virtudes e defeitos, contradições e avanços", o Governo, ao implantar o Plano Real, também reafirmou a necessidade de operacionalizar uma revisão constitucional de porte, para eliminar os defeitos e as contradições da Constituição de 1988.

Dessa forma, alcançada a estabilização, a tônica, neste segundo semestre, passa a ser a revisão da Constituição, condição "sine qua non" para a continuação da estabilidade dos preços e para a redefinição dos novos horizontes da sociedade brasileira. Assim, buscando esclarecer e até mesmo propor alternativas para essa polêmica discussão, o **Tema em Debate** deste número trata da questão: **Revisão Constitucional — Brasil uma Nova Ordem?** Colaboraram conosco nessa temática nomes expressivos como José Eduardo Faria, Eduardo K. M. Carrion, Tarso Genro, João Gilberto Lucas Coelho, Maria de Lourdes R. Mollo e Vânia L. Bastos, Leonardo G. Mello e Silva, José Antônio G. Tavares, Hélio Bicudo e Jarbas Lima, aos quais destacamos nossos agradecimentos especiais.

Como de praxe, a revista **Indicadores Econômicos FEE** traz, na seção **Conjuntura Econômica**, uma análise setorial do trimestre, onde o foco são as oscilações da conjuntura. Chamamos atenção para os textos que tratam do desaquecimento ou recessão e da flexibilidade do crédito. Ainda nessa seção, como **Tópico Especial de Conjuntura**, editamos um texto sobre o Mercosul.

Na seção **Artigos de Conjuntura**, apresentamos um conjunto de textos que contribuem para a discussão de pontos fundamentais para a recuperação de um cenário estável na sociedade brasileira.

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), seguindo sua já tradicional linha de ação, espera estar contribuindo para o aprofundamento do debate técnico-científico sobre os grandes temas que estiveram presentes nas esferas de governo municipal, estadual e nacional.

A todos que conosco colaboraram para a produção deste número, os nossos agradecimentos.

O Editor